

EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NO 1º CEB: IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTAS NO 1º ANO DE ESCOLARIDADE

Débora Rodrigues

Resumo: Numa sociedade cada vez mais em “crise” de valores tem sido considerado necessário trabalhá-los desde os primeiros anos de escolaridade. Neste contexto surgiu a investigação desenvolvida na área de educação para os valores que foi implementada a alunos do 1º ano de escolaridade. Esta investigação assenta num paradigma socio-critico, de acordo com uma perspetiva metodológica qualitativa e com base num plano de investigação-ação e teve como principal finalidade a implementação de atividades de educação para os valores, adaptadas e utilizadas neste estudo, e a verificação dos seus contributos para uma melhoria das atitudes e valores, em contexto escolar, de alunos de uma escola região centro em 2017/18. Para isso, foram desenvolvidas 5 sessões de educação para os valores que permitiram recolher um conjunto alargado de dados. Depois de recolhidos procedeu-se à sua análise de conteúdo, recorrendo-se ao software webQDA (versão 3.0). Relativamente aos resultados, estes apontam para o nível 1 e 2 do raciocínio moral destas crianças, tendo como referência o trabalho de Kohlberg. No que se refere às “atitudes dos alunos” pareceu existir uma melhoria gradual ao longo das sessões. As atividades implementadas indicam terem contribuído para uma melhoria das atitudes dos alunos. No entanto, a melhoria apresentada não se pode considerar substancial e para todos. O principal contributo deste estudo, ainda que modesto, prende-se com as potencialidades das atividades implementadas e da confirmação da sua utilidade para clarificar atitudes/valores de alunos deste nível etário e melhorar o seu nível de raciocínio moral.

Palavras-chave: educação; atitudes e valores; 1º CEB; propostas de atividades

Abstract: In a society increasingly malnourished values is necessary, according to Cabanas (1998) work them from the beginning of life. Thus, resulting in a research developed in education for values that was implemented for students of the 1st grade. This research is based on a socio-critical paradigm, according to a qualitative methodological perspective and based on a research action plan and its main purpose the implementation of educational activities for the values, adapted and used in this study, and their contributions to an improvement in attitudes and values in schools, students of a school in the central region 2017/18. For this, we developed five educational sessions for the values that allowed collect a wide range of data. After he collected proceeded to their content analysis, resorting to the webQDA software (version 3.0). On the results, they point to the level 1 and 2 of moral reasoning of these children, having as reference the work of Kohlberg. With regard to the "attitudes of students" seemed to be a gradual improvement over the sessions indicate activities implemented have contributed to an improvement in the attitudes of the students. However, the presented improvement can not be considered substantial and for all. The main contribution of this study, however modest, is related to the potential of the implemented activities and confirmation of its usefulness to clarify attitudes / values students of this age level and improve their level and moral reasoning.

Keywords: education; attitudes and values; Elementary school (1st grade); Proposed activities

Palabras clave: educación; actitudes y valores; Primero ciclo de la educación básica; actividades propuestas

Débora Rodrigues, Mestre em “Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2º Ciclo do Ensino Básico Universidade de Aveiro”, 3810-193Aveiro, Portugal. E-mail: deborarmrodrigues@ua.pt



INTRODUÇÃO

A sociedade atual vai demonstrando todos os dias uma grande crise a nível de valores, cada vez mais evidenciada pelo comportamento do ser humano que “despreza o sistema de valores (ética concreta) na forma como age prejudicando o outro ou alterando a ordem correta e normal dos acontecimentos” (Barreto, 2015, p. 9). Desta forma, a nossa sociedade encontra-se cada vez mais desnutrida de valores e torna-se necessário, segundo Cabanas (1998), trabalhá-los desde o início da vida. Nesse sentido torna-se fundamental que a escola tenha também um papel ativo e efetivo no desenvolvimento de atitudes e valores.

Esta preocupação, pelo papel crucial da escola no trabalho nesta área das atitudes e valores, tem vindo a ser cada vez mais salientada ao longo dos anos, pelos mais diversos autores e investigadores, nomeadamente com trabalhos de investigação no mesmo âmbito do estágio, como por exemplo o de C. Moreira (2016). Estes autores têm afirmado que é necessária uma valorização desta área, por ser cada vez mais transversal a qualquer área do currículo (Valente, 1989; Marques, 1998; Virões, 2013). Com esta preocupação cada vez mais na ordem do dia levou ao surgimento da necessidade de se contribuir, ainda que modestamente, para a valorização, através da investigação em contexto real de estágio, da área da educação para os valores.

Para além do mencionado em cima, a educação para os valores é considerada muito importante no processo de formação de crianças e jovens. Desta forma, este tipo de educação deve ser tido em conta desde bastante cedo, ou seja, desde o início da escolaridade. Com isto, deve-se educar para os valores os mais novos com o intuito de os fazer crescer aceitando as mudanças da nossa sociedade e as diferenças entre eles e os outros, mas para isso é necessário igualmente um grande apoio da família e da escola (Castro, 2014).

Nesta perspetiva considerou-se relevante a implementação de atividades de educação para os valores, numa turma do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesta faixa etária esta poderá ser uma base inicial para o seu desenvolvimento social, ético e moral. Considerando o exposto, a investigação que este artigo apresenta procura responder à questão: Quais os contributos das atividades propostas de educação para os valores, para a clarificação de valores em contexto escolar e para o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 1.º ano do 1.º CEB?

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O conceito valor surgiu no contexto das ciências económicas, por meio de Adam Smith e quer “denotar algo que é valioso e que se pode usar ou trocar” (Pedro, 2014, p. 489). No entanto, quando pensamos em valores ligamo-los, por norma, à filosofia. Só mais tarde, na segunda metade do século XIX e início do século XX é que a palavra valor passou a ser introduzida na filosofia por Nietzsche (Pedro, 2014), sendo que o ramo da filosofia que estuda os valores é chamado de axiologia.

A definição do termo valor é uma tarefa muito complexa, devido a ambiguidade que se vem instalando à sua volta. O termo valor tem origem no latim, *valor*, *-oris*, e significa aquilo que vale alguma coisa, que tem mérito (Barreto, 2015).

Por seu turno, Cabanas (1998, p. 397) afirma, ainda, que “valor es la cualidad abstracta y secundaria de un objeto consistente en que, al satisfacer la necesidad de un sujeto, suscita en

éste un interés por dicho objeto”. Assim, este termo é entendido por Barreto (2015, p. 12) por ser “uma qualidade ou conjunto de qualidades que tornam dignas de apreço uma pessoa ou objeto”.

As definições acima apresentadas evidenciam a diversidade de visões sobre os valores, ou seja, o valor encontra-se no objeto por si só (Barreto, 2015). Pedro (2014) compara a objetividade dos valores com as figuras matemáticas “na medida em que mesmo que tenhamos uma ideia pouco clara da sua representação, conseguimos intuí-la como sendo algo objetivo” (pp. 495-496). No entanto, alguns autores argumentam que o valor é atribuído pela pessoa ao objeto, denotando-se aqui a sua componente subjetiva. A subjetividade dos valores caracteriza-se pela existência, necessária, de um sujeito que seja capaz de atribuir um valor às pessoas e/ou objetos (Fronzizi, 1986).

Sabe-se, todavia, que os valores e a educação estão intimamente interligados pois “a educação moral do cidadão pertence à essência da educação” (Andrade, 19912, p. 51). Outros autores afirmam, também, que o professor “naquilo que explicita e não explicita, no que diz permitir e no que proíbe, no que fez por desconhecer, ensinam aquilo que valorizam, o que acham justo e não justa, em suma, ensinam valores” (Valente, 1989, p. 1). Com isto, pode concluir-se que a educação para os valores não se pode nem se deve evitar.

No que se refere à educação para os valores em Portugal, Em 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo surgiram 3 propostas. Uma delas foi a de disseminar a área da formação moral e cívica dos jovens nas várias componentes do Plano curricular. Outra proposta foi a criação de um espaço curricular não disciplinar designado área escola. A última proposta foi a criação de uma nova área curricular não disciplina denominada “Desenvolvimento Pessoal e Social”. No entanto, todas estas propostas acabaram por não ter sucesso (Marchand, 2001). Atualmente, com a articulação dos documentos “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” e “Aprendizagens Essenciais” foi criada uma nova área intitulada de “Cidadania e Desenvolvimento” (Ministério da Educação, 2017).

Neste enquadramento e no que se refere às abordagens de educação têm sido referidas, mais abundantemente, três que traduzem a forma como se pode ensinar valores. Uma delas é a abordagem de clarificação de valores de Simon, Harmin e Raths. Esta abordagem rejeita a transmissão de valores e a doutrinação e educação de carácter e propõe que o professor ajude os alunos a clarificar valores, a assumi-los e a pô-los em prática (Valente, 1989, p. 6). Para a realização da clarificação de valores os autores defendem que existem três fases, sendo elas: a eleição livre, a apreciação e a atuação. Estas três fases subdividem-se em 7 critérios, sendo eles: a escolha livre, a escolha entre alternativas, a escolha feita depois da consideração das consequências de cada alternativa, a capacidade de ser elogiado e aplaudido, a capacidade de fazer e manter afirmações em público, a manifestação do nosso viver e comportamento e ser frequente e repetir-se ao longo do tempo (Marques, 1998).

Uma outra abordagem é a do Desenvolvimento do Raciocínio moral de Laurence Kohlberg. Este autor estudou a reação do ser humano em situações de conflito e estabeleceu 3 níveis de desenvolvimento do raciocínio moral e para cada um deles dois estádios (Marques, 1999). No que se refere aos estádios, o autor defende que o raciocínio moral de cada pessoa evolui através de estímulos e conflitos. Daí a importância dada aos dilemas morais, que consistem em pequenas histórias com conflitos de valores e que exigem uma solução (Pedro, 2002).

A terceira abordagem é a da Educação Moral e Integral de Quintana Cabanas. Esta abordagem inclui “todos os domínios, todos os âmbitos e todos os níveis da moralidade e da

ética” (Marques, 1999, p. 100). Ao contrário das duas outras abordagens o professor deve assumir-se como modelo, para além disso é importante que “saiba argumentar com os alunos acerca de dilemas éticos, seja capaz de exprimir a sua visão moral, consiga promover uma relação empática, saiba aplicar as competências de moderador e seja capaz de envolver os alunos na acção moral” (Marques, 1999, p. 105). Está abordagem privilegia o uso de estratégias como o diálogo, a discussão de dilemas, tomada de papéis, exemplo do professor e leitura e discussão de grandes narrativas morais (Marques, 1999).

METODOLOGIA

O estudo realizado assenta num paradigma sócio crítico, por visar uma operação ativa, assentando não só na compreensão e interpretação da realidade, mas também na sua modificação e melhoria (Coutinho, 2005). Sendo que, as modificações e melhorias pretendidas neste estudo são a nível das atitudes e valores de alunos e o desenvolvimento do seu raciocínio moral.

No campo do paradigma socio crítico surgem metodologias “capazes de proporcionar uma ação mais profícua e conseqüente na medida em que se centram na reflexão crítica, por um lado, e na atitude operacional de práticas que acabam por ser ponto de partida para a emergência de possíveis teorias” (Coutinho, 2011, p. 312). A associação destas diferentes propostas metodológicas enquadra-se no planeamento de investigação-ação utilizada neste estudo. Tal, essencialmente porque a professora investigadora participou ativamente selecionando e implementando um conjunto de atividades que visam a melhoria das atitudes e valores dos alunos e o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 1.º ano de escolaridade e, de seguida, refletiu sobre a implementação das atividades identificando os aspetos menos positivos. Isto como forma de melhorar estes aspetos para uma próxima implementação das atividades de educação para os valores. No entanto, no presente estudo foi apenas possível realizar uma única implementação das atividades dado o período de tempo disponível ser reduzido para a realização de mais ciclos de implementações, pois a PPS decorreu entre os dias 11 de setembro e 13 de dezembro de 2017.

CONTEXTO EDUCACIONAL E PARTICIPANTES

A investigação foi efetuada numa escola do 1.º CEB, localizada no centro de Portugal Continental, onde decorreu também a prática pedagógica supervisionada da professora/investigadora. Esta escola encontra-se agrupada a um centro escolar, que é composto pelo Jardim de Infância e pela Escola do 1.º CEB.

Neste estudo participou uma turma do 1º ano de escolaridade com 26 alunos. A turma continha alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, sendo 10 do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Para além dos alunos, participaram nas sessões a professora/investigadora responsável pela presente investigação, a outra professora estagiária e a professora titular de turma. Em algumas das sessões participaram também mais duas professoras estagiárias que desenvolveram em conjunto com a professora/investigadora e a outra professora estagiária um trabalho da Unidade Curricular de opção Educação para a Sustentabilidade relacionado com a temática Conflitos e Violência Escolar. Esta temática foi trabalhada uma vez que no início do ano escolar foram observadas, por parte da professora/investigadora, várias situações de conflito entre os alunos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Relativamente à calendarização das atividades foram implementadas 5 sessões de cerca de 60 minutos, todas as sessões foram adaptadas de Valente (1989), Pascual (1988) e Ana Moreira (2016), tendo em conta o ano de escolaridade em que as atividades seriam implementadas e o tema da unidade curricular Educação para a Sustentabilidade: Conflitos e violência Escolar.

Para cada uma das sessões foram selecionadas técnicas de recolha de dados, sendo que as que foram utilizadas foram a gravação via áudio, as notas de campo da professora/investigadora e as produções escritas dos alunos. A síntese da sua implementação e das técnicas usadas na recolha de dados encontra-se no quadro seguinte.

Tabela 1: Calendarização das atividades e respetivas técnicas de recolha de dados

Data de implementação	Duração	Designação da sessão	Técnicas de Recolha de dados
23/11/2017	60 Minutos (mais ou menos)	“E se fosse contigo?- <i>Bullyng</i> ” (Adaptado de Ana Moreira, 2016)	Gravação via áudio; Notas de campo da investigadora/ professora; Produções escritas dos alunos;
30/11/2017		Folhas dos valores (Adaptado de Valente, 1989)	Gravação via áudio; Notas de campo da investigadora/Professora;
5/12/2017		“O meu comportamento na sala de aula” (Adaptado de Pascual, 1988)	Notas de campo da investigadora/professora; Produções escritas dos alunos;
7/12/2017		Dilema Moral “Discriminação” Adaptado de Valente, 1989)	Gravação via áudio; Notas de campo da investigadora/ Professora;
11/12/2017		Brasão de armas (Adaptado de Valente, 1989)	Notas de campo da investigadora/professora; Produções escritas dos alunos;

ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em conta que a perspetiva metodológica desta investigação é qualitativa foi utilizada para a interpretação dos dados a análise de conteúdo, dado que o objetivo era a melhoria do contexto educativo. A análise de conteúdo “é uma técnica que consiste em avaliar de forma sistemática um corpo de texto (ou material audiovisual)” e em que o investigador busca estruturas e regularidades que permitam comprovar ou refutar uma dada teoria (Coutinho, 2011, p. 193).

De maneira que houvesse uma maior facilidade em analisar os dados, recorreu-se ao software WebQDA (versão 3.0), pois com este é possível que haja uma categorização e codificação dos dados de formas mais sistemática e rápida. Desta forma, recorrendo a este software foi em primeiro lugar estipulada uma macro categoria denominada de “Dimensão da análise”, ou seja, é a categoria que se encontra em estudo, neste caso são as “Atitudes e Valores”. Seguidamente, foram estipuladas categorias denominadas “Subdimensões de análise”, que visam fornecer informações sobre as funções hierárquicas e organizadores do conteúdo (Rodrigues, 2011). Neste estudo utilizaram-se três categorias que se denominam por “Atitudes dos alunos”, “Valores dos alunos” e “Atitudes e valores da professora/investigadora”. Foram escolhidas as categorias “Atitudes dos Alunos” e “Valores dos alunos” tendo em conta a finalidade deste estudo, uma vez que este se prende em verificar se as atividades desenvolvidas contribuíram para a melhoria das atitudes e valores dos alunos e para o desenvolvimento do raciocínio moral dos mesmos. A última subdimensão de análise foi criada com o intuito de se perceber se a professora/investigadora, ao longo do processo de intervenção das sessões de educação para os valores, adquiriu uma postura de facilitadora e mediadora levando a que os alunos refletissem sobre os seus valores. Por último, foram elaboradas as subcategorias denominadas de “Parâmetros de análise” que fornecem informações úteis sobre as funções organizadoras e interpretativas do conteúdo (Rodrigues, 2011).

Tabela 2 - Instrumento de análise de dados recolhidos na investigação

Dimensão da análise	Subdimensão de análise	Parâmetros de análise
Atitudes e valores	Atitudes dos alunos	Respeita a sua vez para falar
		Demonstra interesse pelas atividades
		Respeita as ideias diferentes dos outros
		Partilha opiniões que são adequadas à temática
	Valores dos alunos	Evidencia raciocínio moral
		Clarifica valores
	Atitudes e valores da professora/investigadora	Promove uma boa relação com os alunos
		Possui competências de moderador

RESULTADOS

Na globalidade dos resultados destaca-se que em alguns dos parâmetros de análise se verificou uma melhoria, no entanto essa melhoria não pode ser considerada como substancial. Seguidamente, serão apresentados os resultados relativamente a cada parâmetro de análise.

Na subdimensão intitulada de “Atitudes dos alunos” foram registadas 508 evidências, tendo por base os dados recolhidos com os instrumentos utilizados nesta investigação. No que respeita ao parâmetro da análise “Respeita a sua vez para falar” foram registadas 232 evidências, 195 foram categorizadas como “Sim” e 37 foram categorizadas como “Não”. Dentro deste parâmetro foi também verificado se houve ou não melhoria das atitudes dos alunos. Desta forma, foram analisadas a 1ª, 2ª e 4ª sessões. Nas restantes sessões não foram recolhidas evidências passíveis de serem analisadas. Foi possível verificar que nas três sessões o número de evidências categorizadas como “Sim” foi sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. Para além disto, foi também possível verificar que da 2ª para a 4ª sessão existiu uma ligeira diminuição das evidências categorizadas como “Não”. No entanto, da 1ª para a 2ª sessão o número de evidências categorizadas como “Não” teve um ligeiro aumento.

Partindo, agora para o parâmetro de análise “Demonstra interesse pelas atividades” verificaram-se 160 evidências, sendo que, destas 139 foram categorizadas como “Sim” e 21 foram categorizadas como “Não”. À semelhança do parâmetro anterior foram analisadas, também, a 1ª, 2ª e 4ª sessões. Desta forma, foi possível verificar que nas três sessões o número de evidências categorizadas como “Sim” foi sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. Foi, também, possível verificar que a partir da 1ª sessão houve uma melhoria substancial das evidências categorizadas como “Sim”. Desta forma, é possível afirmar que existiu, com o decorrer das sessões, um aumento do interesse dos alunos pelas atividades.

Relativamente ao parâmetro de análise “Respeita as ideias diferentes dos outros” foram registadas 26 evidências. Das 26 evidências, 14 foram categorizadas como “Sim” e 12 foram categorizadas como “Não”. No que se refere à discriminação das evidências pela 1ª, 2ª e 4ª sessões, foi possível verificar que na 1ª e 2ª sessões o número de evidências categorizadas como “Sim” foi superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. No entanto, na última sessão o número de evidências categorizadas como “Não” foi superior ao número de evidências categorizadas como “Sim”, uma vez que o número de evidências categorizadas como “Sim” foi nulo. Este número de evidências categorizadas como “Sim” foi nulo uma vez que não se registaram quaisquer situações que revelassem respeito pelas ideias diferentes dos outros.

No que se refere ao parâmetro de análise “Partilha opiniões que são adequadas à temática” foram registadas 96 evidências. Das 96 evidências, 73 foram categorizadas como “Sim” e 23 foram categorizadas como “Não”. Relativamente as evidências da 1ª, 2ª e 4ª sessões o número de evidências categorizadas como “Sim” foi sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”. Para além disto, foi possível verificar que o número de evidências categorizadas como “Não” decorreu na 1ª sessão.

Relativamente, à subdimensão “Valores dos Alunos” foram registadas 86 evidências, tendo por base a análise das transcrições da sessão 4, na qual se implementou o dilema “Discriminação”. Nesta subdimensão as evidências encontram-se distribuídas por dois parâmetros, sendo eles o “Raciocínio moral” e a “Clarificação dos Valores”. No que se refere ao parâmetro “Raciocínio Moral” foram registadas 62 evidências. Destas 62 evidências 9 foram categorizadas como “Estádio I”, 23 foram categorizadas como “Estádio II” e 30 foram categorizadas como “Estádio III”. Relativamente ao parâmetro “Clarificação de Valores” registaram-se 24 evidências. Todas estas evidências foram categorizadas como “Indicadores”.

Por último, relativamente à subdimensão “Atitudes e valores da professora/investigadora”, foram registadas 321 evidências. Estas evidências são baseadas na análise das transcrições áudio das sessões e das notas de campo da professora/investigadora. No que se refere ao parâmetro de análise “Possuí competências de moderador” foram registadas 144 evidências, destas, 120 foram categorizada como “Sim” e 24 foram categorizadas como “Não”. Ao longo das sessões analisadas, 1ª, 2ª e 4ª, o número de evidências categorizadas como “Sim” foi sempre superior ao número de evidências categorizadas como “Não”.

No que se refere ao parâmetro “Promove uma boa relação com os alunos, foram registadas 177 evidências todas categorizadas como “Sim”. Ao longo das sessões, verificou-se um aumento das evidências da 1ª para a 2ª sessão e um decréscimo das evidências da 2ª para a 4ª sessão. No entanto, o número de evidências registadas na 4ª sessão foi bastante superior ao número de evidências registadas na 1ª sessão.

CONCLUSÕES

Antes de referir as principais conclusões do estudo, importa relembrar a questão de investigação do mesmo: *“Quais os contributos das atividades propostas de educação para os valores, para a melhoria das atitudes e valores em contexto escolar e para o desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos do 1º ano do 1.º CEB?”*

Como os resultados apontam para uma melhoria ao nível das atitudes dos alunos pode-se afirmar que as atividades podem ter contribuído para tal. No entanto, estas melhorias não podem ser consideradas substanciais. As melhorias existentes ao nível das atitudes dos alunos prendem-se também essencialmente com a diminuição do número de chamadas de atenção aos alunos no contexto de sala de aula. Parece igualmente verificar-se que depois das sessões os alunos tiveram um maior cuidado com as suas atitudes dentro e fora da sala de aula. Estas melhorias foram mais evidentes a partir da 2ª sessão, em que os alunos estiveram perante duas histórias focadas em valores como a amizade, a ajuda, o respeito e a honestidade e onde se procurou que os alunos refletissem acerca da importância que cada valor tem na sua vida. No que se refere, ainda, às atitudes dos alunos é de salientar que estes revelaram sempre um grande interesse pelas atividades, uma grande partilha de opiniões que foram adequadas à temática e ainda um gradual respeito pela sua vez para falar, sendo que foram registadas muito mais evidências neste sentido e de forma crescente.

Relativamente à subdimensão “valores dos alunos” é de destacar que foram analisadas todas as respostas dos alunos ao dilema moral. Neste parâmetro pode concluir-se que os alunos se encontram maioritariamente no nível 1 e nível 2 do raciocínio moral, sendo que através da análise dos dados também foram encontradas evidências para o Estádio I, II e III. No entanto, como não houve hipótese de ser aplicado um outro dilema moral não foi possível verificar se existiu ou não desenvolvimento do raciocínio moral dos alunos.

No que se refere ao parâmetro “clarificação dos valores”, não foi, também, possível recolher factos suficientes para que fosse possível uma resposta concreta à questão de investigação. No entanto, foram encontrados “indicadores”, como é o caso de problemas, convicções, atitudes, sentimentos e problemas. Neste processo de clarificação de valores é necessária uma grande ação por parte do professor, e foi isso mesmo que se foi tentando fazer ao longo das sessões, como forma de que os alunos pudessem expor os seus sentimentos, as suas ideias e os seus problemas.

Desta forma, torna-se crucial continuar a educar os alunos nestas temáticas, uma vez que para além de solucionarmos alguns dos problemas escolares, podemos também conhecer melhor o seu mundo e contribuir para o seu bem-estar. Foi também muito importante perceber que ao longo das sessões os alunos se mostravam empenhados e curiosos com a temática que estava a ser desenvolvida com os mesmos, uma vez que estas sessões levavam a que os alunos saíssem da sua rotina e refletissem sobre outras formas de pensar, sentir e agir.

Por fim, e relativamente às contribuições deste estudo para a formação profissional da professora/investigadora, estas prendem-se essencialmente com o melhor conhecimento dos alunos por parte da professora. Com o desenvolvimento destas atividades em sala de aula a professora/investigadora passou a conhecer melhor todos os alunos, tendo em conta todas as suas intervenções ao longo das mesmas. Uma outra contribuição deste estudo foi o facto de a professora/investigadora conseguir identificar e trabalhar uma área que tão é importante para o desenvolvimento social das crianças e compreender que com o trabalho feito existiram melhorias, ainda que substanciais, a esse nível. Para terminar, outra das contribuições deste estudo para a professora/investigadora foi o melhor conhecimento sobre esta área que tanto deve ser trabalhada em contexto escolar e que fará, sem dúvida, parte de um dos seus grandes objetivos profissionais.

REFERÊNCIAS

- Andrade, J. (1992). *Os valores na formação pessoal e social*. Lisboa: Texto Editora.
- Barreto, A. (2015). *Educar com valores inteligentes: em todas as idades*. Lisboa: Bookout.
- Castro, P. (2014). *O pensamento crítico nas conceções de género no 1º CEB*. (Relatório final de Mestrado, Universidade de Aveiro).
- Coutinho, C. (2011). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Coutinho, C. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma Abordagem Temática e Metodológica a Publicações Científicas (1985-2000)*. Braga: CIED, Universidade do Minho.
- Fronzizi, R. (1986). *Que son los valores?* México: Fondo de Cultura Económica.
- Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86 de 14 de outubro. Diário da República n.º 237 – I Série. Lisboa: Ministério da Educação. Acedida em novembro 25, 2017, de http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1744&tabela=leis
- Marques, R. (1998). *Ensinar Valores: Teorias e Modelos*. Porto: Porto editora.
- Marques, R. (1999). *Modelos pedagógicos Actuais*. Lisboa: Plátano editora.
- Marques, R. (2000). *Dicionário Breve da Pedagogia*. Braga: Editorial Presença.
- Marques, R. (2003). *Valores éticos e cidadania na escola*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marchand, H. (2001). *A educação dos valores nas escolas - ou "devem as escolas ensinar valores?", "que valores deve a escola desenvolver nos seus alunos?", "de que modo fazê-lo?"*. Coimbra: Departamento de Educação da Faculdade de Coimbra (DEFC). Retrieved from <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/hmarchand.pdf>
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Retrieved from http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Moreira, A. (2016). *Atividades promotoras de educação para os valores no 1º CEB*. (Relatório final de Mestrado, Universidade de Aveiro). Retrieved from <https://ria.ua.pt/handle/10773/18443>
- Moreira, C. (2016). *Atitudes e Valores em contexto escolar: Propostas de implementação no 2º CEB*. (Relatório final de Mestrado, Universidade de Aveiro). Retrieved from <http://ria.ua.pt/handle/10773/18469>
- Pedro, A. (2002). *Percursos de uma educação em valores em Portugal: influências e estratégias*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Pedro, A. (2014). *Ética, Moral, Axiologia e Valores: Confusões e Ambiguidades em torno de um conceito comum*. *Kriterion*, 130, 483–498. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/kr/v55n130/02.pdf>
- Renaud, I. (2001). *A noção de dever na ética contemporânea*. In: J. Brito (Coord.). *Temas fundamentais de ética*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2001.
- Valente, M. (1989). *A educação para os valores*. In Pires, E. L (Org.), *O Ensino Básico Em Portugal* (pp. 1–35). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Retrieved from http://webpages.fc.ul.pt/~movalente/educacao_valores.pdf
- Virões, M. (2013). *O Papel da Escola na Educação de Valores*. (Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias). Retrieved from

[http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4831/Maria_Betania_Viraes_Dissertaçã.p
df?sequence=](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4831/Maria_Betania_Viraes_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=)